



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7473 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O MONUMENTO GUERREIRO ZULU E A CIDADE: POSSIBILIDADES PARA EXPLORAR A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

Erica Renata Vilela de Moraes - NÃO ESTOU TRABALHANDO

Luiz Fernando Conde Sangenis - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

O MONUMENTO *GUERREIRO ZULU* E A CIDADE: POSSIBILIDADES PARA EXPLORAR A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

O trabalho é parte integrante da pesquisa de doutoramento em Programa de Pós-Graduação em Educação. O estudo integra a linha de Formação de Professores e a investigação se alinha, em termos metodológicos, aos estudos qualitativos de pesquisa em educação. Tem como objetivo geral analisar o monumento *Guerreiro Zulu*, erigido em frente à Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, no ano de 2006 (ALES, 2005). O *Guerreiro Zulu* tem a forma de uma casaca, instrumento de percussão ícone representativo de importante manifestação cultural capixaba - o congo. Composto pelo busto de um negro com pescoço alongado mede sete metros de altura e pesa oito toneladas. O autor da obra é o artista plástico Irineu Vasconcellos, vencedor do concurso realizado pelo poder legislativo. A intenção foi prestar uma homenagem à contribuição da comunidade negra na formação do povo espírito-santense.

A proposta de investigação foi organizada na perspectiva da educação na cidade e da educação das relações étnico-raciais. Dialoga com os estudos críticos sobre a temática afro-brasileira e sustenta práticas pedagógicas voltadas para o campo da formação humana, numa concepção histórica da humanidade.

Propusemos analisar o monumento *Guerreiro Zulu*, considerando os aspectos históricos, culturais e sociais da constituição do monumento, de modo a interpretar os elementos simbólicos e narrativos que desvelam parte da memória coletiva. Importa, portanto, circunstanciar a decisão pública de construí-lo, os parâmetros indutores de sua concepção artística, a intencionalidade da obra de arte, as imagens retratadas pelo artista alusivas às narrativas e às memórias referentes à história do negro no estado, a recepção do monumento pelo público, o seu significado simbólico e político para a cidade e sua população e os usos pedagógicos possíveis para explorar a temática História e Cultura Afro-brasileira no âmbito da Lei 10.639/03. O objetivo é o de conhecer um espaço determinado da cidade sob a perspectiva educativa e formativa, no intuito de tornar mais complexas as relações imediatas e superficiais que comumente são estabelecidas com o espaço.

À medida que tornarmos mais completa e complexa a análise do monumento, mais possibilidade teremos para destacar o potencial formativo educativo da cidade. De igual forma, se dará acesso a conhecimentos que possam provocar novas experiências com a realidade, extrapolando o espaço pesquisado e intensificando a relação com a sociedade, o espaço público, a produção intelectual e os bens culturais produzidos pela humanidade.

A pesquisa evidencia um movimento de aproximações com estudos que versam sobre educação, cidade, negro, monumento, cultura. São termos que atravessam nosso foco de investigação. Além disso, apontamos algumas apropriações que anunciam o referencial teórico e metodológico que está ancorado em autores como Lefebvre (2001; 2016), Canevacci (1993), Paulo Freire (1993; 2011), Dermeval Saviani (2008; 2009), Kenneth Zeichner (1993), entre outros que defendem a perspectiva dos estudos críticos. Ainda sob o enfoque da dimensão crítica, os autores Néstor Garcia Canclini (1983) e Roger Chartier (1995), a partir da cultura popular, apontam um caminho para o estudo e a problematização de aspectos e fundamentos de designação racial e, por conseguinte, de seus desdobramentos relacionados à identidade e à cultura negra. Seguindo direções da Geografia Cultural, numa abordagem da dimensão cultural do espaço, nos apoiamos em autores como Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa (2001).

A cidade e seus espaços podem se constituir em espaços educativos de grande importância, uma vez que são produtos, frutos da ação e da relação do homem com a natureza/espaço. Não podemos deixar de destacar, entretanto, que a escola é reconhecida como espaço privilegiado para conduzir o processo educativo e a promoção do conhecimento valorizado socialmente. Enquanto espaços de práticas e de produções humanas, pressupomos que a escola e a cidade podem estabelecer vínculos próximos para o processo educativo e a promoção de conhecimentos.

Espera-se com tal pesquisa contribuir com ações e propostas pedagógicas que reafirmem proposições da lei 10.639/03, sobre a importância da garantia do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nos estabelecimentos educativos. Uma possibilidade encontra-se na problematização de analisar sistematicamente acerca dos processos históricos que foram protagonizados por sociedades africanas, fundamentais na trajetória humana.

Focalizando essas observações para o campo da educação étnico racial que extrapole o espaço escolar, espera-se apresentar discussões sobre o potencial de espaços da cidade de importância histórica, étnica e de referenciais que, contemplam a vivência identitária do negro, no Espírito Santo. Acreditamos que nossas reflexões possam abrir espaço para o reconhecimento de referências situadas no tempo e no espaço e de certos elementos que são integrados na formação cultural da humanidade, mas que, nem sempre estão explícitos.

Palavras-Chave: educação; cidade; cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, DF, 10 jan. 2003.

CANCLINI, Néstor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade Polifônica: Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

CHARTIER, Roger. **A cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 8, nº 16, 1995, p. 179-192. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2005>>. Acesso em: 22 maio. 2020.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Processo administrativo apresentando os resultados dos trabalhos realizados, referente as diretrizes que regerão o concurso para selecionar monumentos à comunidade negra e indígena**. Assembleia Legislativa. Vitória: ALES, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____, Henri. **Espaço e política: o direito à cidade II**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

ROSENDAHL; Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

_____, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.